

# Líder comunista: 'Foi uma unanimidade'

Corajoso, objetivo e inspirado foram alguns elogios de esquerdistas ao discurso de Fernando Henrique

AFF

Hugo Sukman

Correspondente

● PARIS. O presidente Fernando Henrique encontrou, na França, uma aprovação da esquerda que é impensável no Brasil. Em seu discurso ontem na Assembléia Nacional, ele arrancou elogios unânimes da esquerda e também de um antigo professor, o sociólogo Alain Touraine, um dos principais intelectuais da esquerda na França e um severo crítico de sua aliança com partidos de direita.

— Foi um bom discurso, e de esquerda. Critiquei realmente o presidente em alguns pontos de seu governo por suas alianças com partidos como o PFL e por não ouvir o suficiente os movimentos populares. Mas no discurso, Cardoso tocou em pontos importantes como o predomínio, na atual situação internacional, de alguns Estados sobre outros — disse Touraine na recepção ao presidente na Assembléia Nacional.

Citado no discurso de Fernando Henrique, Touraine foi jantar ontem à noite com ele e com o sociólogo Edgar Morin e Michel Rocard, ex-primeiro-ministro (1988-89). Dos três, Touraine é o mais próximo de Fernando Henrique e o que mais se dedicou a estudar o Brasil e a América Latina. Apesar de ter considerado de esquerda o discurso do presidente, disse que seu governo é de centro.

— É um novo centro, como disse Gerard Schröder (chanceler alemão, também originário da esquerda) — disse Touraine.

Na recepção após o discurso, Fernando Henrique foi saudado por políticos da esquerda. Líder do Partido Comunista Francês, e candidato a presidente, o deputado Robert Hue era um dos mais empolgados.

— O discurso foi uma unanimidade entre a esquerda, muito corajoso e objetivo — disse, elogiando o presidente por ter pregado uma nova ordem mundial que não leve em conta o predomínio de uns mercados sobre os outros, uma crítica velada ao papel dos EUA.

Outro líder esquerdistas importante, Jean-Pierre Chevènement, também elogiou.

— Foi um discurso inspirado, que tocou em pontos importantes para o contexto internacional como o da necessidade de uma luta conjunta contra a exclusão social — disse Chevènement, candidato a presidente pelo Movimento dos Democratas (MDC), em terceiro lugar nas pesquisas.

Apesar de líderes importantes da direita, como ex-presidente Valéry Giscard D'Estaing,



LIONEL JOSPIN e Fernando Henrique com Ronaldinho Gaúcho e Alex (atrás) na Assembléia Nacional

estarem no plenário da Assembléia e terem aplaudido o discurso do presidente, foi a esquerda que, em peso, deslocou-se para o salão de recepção do Palácio Bourbon para cumprimentá-lo. Ciceroneado por Raymond Forni, presidente socialista da Assembléia e pelo primeiro-ministro socialista Lionel Jospin, Fernando Henrique recebeu cumprimentos dos principais ministros do governo. Também estiveram presentes brasileiros famosos que vivem na França como Ronaldinho Gaúcho e Alex, jogadores do Paris Saint-Germain, e a atriz Cristiana Real.

Os elogios ao governo Fernando Henrique surgiram também na imprensa. Ontem, em texto ao lado da entrevista que publicou com o presidente, o jornal "Le Monde" afirmou que "Cardoso vai ficar na história contemporânea do Brasil como aquele que, após a década perdida dos anos 80, conseguiu controlar a inflação e iniciou um processo de recuperação do país". O jornal diz que Fernando Henrique trabalhou para "transformar em profundidade seu país de 180 milhões de habitantes atacando as causas profundas da desigualdade: educação, saúde e redistribuição de terras. O balanço da ação de Cardoso nesses três campos é real, ainda que se reconheça a necessidade de um trabalho a longo prazo". Opinião melhor sobre seu governo, dificilmente Fernando Henrique encontrará no Brasil. ■